

## **AGROECOSSISTEMAS PRODUTORES DE FUMO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DE ESTUDO DE CASO EM NOVO CABRAIS/RS<sup>1</sup>**

**Guterres, Alcione<sup>2</sup>; Domingues, Lauro<sup>2</sup>; Moraes, Marcelo<sup>2</sup>; Carneiro, Lucas<sup>2</sup>; Marques, Flávia Charão<sup>3</sup>.**

**Palavras-chave:** alternativa tecnológica, agricultura familiar, sistema integrado de produção.

### **INTRODUÇÃO**

O município de Novo Cabrais, localizado na região da Depressão Central do Rio Grande do Sul, é um município que possui uma área de 193,6 km<sup>2</sup>, com uma população de 3565 habitantes, dos quais 3251 (91%) vivem no meio rural e tem na agricultura sua principal fonte de renda. A estrutura fundiária do município é composta por pequenos estabelecimentos caracterizados pela agricultura familiar. A atividade principal no município é o cultivo do fumo, embora seja possível identificar um certo grau de diversificação nas unidades de produção agrícola.

A atividade de cultivo do fumo que integra os agricultores da região às indústrias do tabaco, principalmente do município de Santa Cruz do Sul (distante cerca de 70 Km), embora seja reconhecidamente uma atividade que tem viabilizado economicamente os estabelecimentos e garantido um nível de renda razoável aos agricultores, começa a ser questionada por eles quando constatados os danos ao meio ambiente e as conseqüências à saúde humana. Assim, no sentido de contribuir com a construção de alternativas à produção do fumo e para o estabelecimento de atividades agrícolas sustentáveis na região, o presente trabalho objetivou analisar agroecossistemas produtores de fumo através do estudo de caso de três unidades de produção agrícola do município de Novo Cabrais.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização deste trabalho foram selecionadas três unidades de produção agrícola localizadas no município de Novo Cabrais, Rio Grande do Sul, com características de agricultura familiar e inseridas em microrregiões ambientalmente similares. Nos três casos estudados a terra foi herdada dos pais, que também eram agricultores e, pelo menos, um dos filhos trabalha ainda no estabelecimento.

Foram realizadas entrevistas com os agricultores com o auxílio de um questionário

<sup>1</sup> Parte de trabalho realizado para disciplina Agroecossistemas II.

<sup>2</sup> Alunos do curso de graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial. [alcione-guterres@uergs.edu.br](mailto:alcione-guterres@uergs.edu.br)

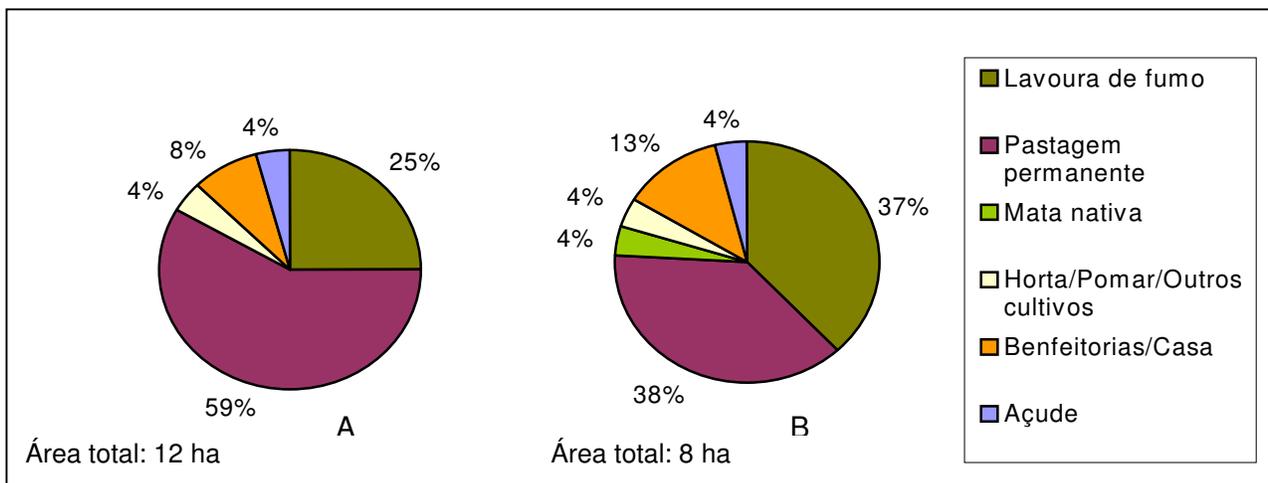
<sup>3</sup> Professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ [www.uergs.edu.br](http://www.uergs.edu.br) - Rua 7 de setembro, 1040. Cachoeira do Sul/RS, CEP 96506-500. [flavia-marques@uergs.edu.br](mailto:flavia-marques@uergs.edu.br)

divido em três segmentos: dinâmica econômica; identidade e condições de vida; recursos naturais e meio ambiente. Observações a campo foram realizadas conforme roteiro estabelecido previamente, procurando estabelecer relações entre as características físicas dos agroecossistemas, os fatores econômicos e os sociais (Alteri, 2002).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Novo Cabrais pode ser dividido em três zonas: a) áreas de várzea formadas por Planossolos Hidromórficos eutróficos, utilizadas para o cultivo do arroz; b) áreas de coxilhas, onde predominam os Argilossolos Vermelhos distróficos (Streck et al., 2002), com cultivos anuais como soja, milho, trigo ou forrageiras; c) áreas montanhosas ou cerros com afloramentos rochosos, que compõem grande parcela do município e onde o cultivo do fumo vem sendo desenvolvido, principalmente com uso de tração animal. Os rios Botucaraí e Jacuí são os mais importantes, encontrando-se um grande número de nascentes na região. Verifica-se a presença de mata ciliar, embora bastante diminuída em função da obtenção de lenha para uso nos secadores de fumo. Segundo o relato dos agricultores entrevistados, houve uma significativa mudança na paisagem devido ao desmatamento, também, para aumentar a área cultivada, porém identificam que é um processo já desacelerado. Relatam que, nos últimos anos, houve uma redução dos animais silvestres devido a diminuição da mata nativa. Em seus discursos foi possível identificar a associação da perda da vegetação 'nativa' ao aumento dos problemas com pragas e moléstias das plantas cultivadas.

Das três unidades de produção visitadas, duas (A e B) tem no fumo sua atividade principal (Figura 1), sendo que proprietário da unidade B também conta com sua aposentadoria na composição da renda.



**FIGURA 1. Ocupação da área nas unidades de produção agrícola (A e B) que exploram o fumo como atividade principal.**

Na terceira unidade (C), que é a de maior área (24 ha), a avicultura de corte integrada é responsável pelo maior ingresso de receita (trabalhou com fumo durante 20 anos). Este último agricultor expressa claramente a preocupação com o comprometimento ambiental, porém, pela impossibilidade de explorar sozinho toda sua área e para complementação de renda, 10 ha estão arrendados para a produção de fumo. Em todas as unidades, a criação de bovinos de leite e suínos se destina ao auto consumo, bem como a produção de milho, frutas e hortaliças, ficando, predominantemente, estas atividades sob responsabilidade das mulheres.

Quando solicitado aos agricultores que destacassem os principais problemas da agricultura na atualidade, dois demonstraram preocupação com o custo excessivo dos insumos e a falta de recursos para obtê-los, a terceira opinião ressaltou o uso cada vez mais intenso de agrotóxicos. É perceptível a preocupação e os questionamentos que os próprios agricultores se colocam sobre seus sistemas de produção, sendo possível evidenciar o entendimento de que o modo predominante de produzir se torna cada vez mais insustentável seja do ponto de vista econômico como do ponto de vista ambiental. Como já destacava Ferrari (1986), apontando diversas conseqüências do uso dos agrotóxicos sobre o meio ambiente e a saúde humana.

As práticas de rotação ou consórcio de cultivos, uso de esterco, composto orgânico ou adubação verde são associadas à 'tradição da família'. Por outro lado, o uso de fungicidas, inseticidas, herbicidas e a fertilização química é relatado como orientação do corpo técnico da indústria fumageira integradora. No caso da unidade produtora de frangos de corte, os animais são recebidos em fase inicial, assim como as rações e assistência técnica para o engorde no tempo pré-determinado para o abate. Os três casos se caracterizam como integrantes de complexos agroindustriais completos e integrados (Marafon, 2004). Em seus relatos demonstram que têm dificuldades para romper com a subordinação ao sistema integrado de produção tanto do fumo como de frango, apontando a dificuldade de obtenção de financiamentos fora deste sistema como entrave.

Nenhum dos entrevistados afirmou ter sofrido intoxicações agudas pelo uso e manipulação dos agrotóxicos, mas associam qualidade dos alimentos que consomem à ausência de resíduos, já que enfatizam que nos cultivos para subsistência não fazem uso de agroquímicos. Contudo, colocam o uso destes insumos como 'mal necessário' para a produção do fumo. Sobre isto Boeira e Guivant (2003) identificam duas interpretações, uma que argumenta que os agricultores carecem dos conhecimentos e informações sobre os riscos tanto à saúde como ao meio ambiente e outra que apresenta os produtores

como vítimas de pressões econômicas que deixam pouco espaço de manobra para adotar outro tipo de prática. Pelos posicionamentos dos entrevistados é possível identificar que a segunda interpretação explica melhor a situação. Neste caso, a solução proposta estaria no plano de estímulos econômicos e nas novas tecnologias e práticas produtivas atraentes como sugerem Boeira e Guivant (2003). Reforça esta proposta o fato de que, estimulado pelo corpo técnico da EMATER/RS e com recursos disponibilizados pelo Programa Estadual de Fruticultura para a Metade Sul do Rio Grande do Sul, na unidade C, foi instalado um pomar agroecológico para produção de pêssegos, que dentro três anos deverá entrar em produção. Já os agricultores das unidades A e B demonstram interesse em desenvolver a piscicultura, embora manifestem-se preocupados por julgar que o lençol freático 'deve' estar contaminado pelos agrotóxicos.

Os três agricultores entrevistados participam do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do Conselho Municipal de Agricultura, julgando suas ações fundamentais para a busca de alternativas. No aspecto da organização social na região, é interessante o resgate, feito por Boeira e Guivant (2003), do *1º Seminário Regional de Alternativas à Cultura do Fumo*, que ocorreu em Cachoeira do Sul/RS (município vizinho a Novo Cabrais), em 1991, que já demonstrava a preocupação coletiva com a situação dos fumicultores.

## CONCLUSÃO

A partir dos três casos estudados é possível concluir que: é evidente a preocupação dos agricultores com o uso excessivo de agrotóxicos no cultivo do fumo e a associação dos problemas ambientais regionais aos sistemas de produção adotados individualmente; há o desejo de encontrar alternativas produtivas fora dos complexos agroindustriais integradores, sendo a dificuldade de obtenção de financiamento à produção apontada como entrave; os agricultores identificam as organizações sociais (Sindicato e Conselho Municipal) como espaços para a busca coletiva de soluções.

## BIBLIOGRAFIA

- ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- BOEIRA, S. L.; GUIVANT, J. Indústria de tabaco, tabagismo e meio ambiente: as redes ante os riscos. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 45-78, jan./abr 2003.
- FERRARI, A. **Agrotóxicos**: as pragas da dominação. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- MARAFON, G. J. Industrialização da agricultura e formação do complexo agroindustrial no Brasil. <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/geo06d.htm> . Acesso em: 20/6/04.
- STRECK, E. V. et al. **Solos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.